

rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

"A teoria se converte em uma força material tão cedo seja apreendida pelas massas". (KARL MARX)

Uma publicação da Célula Comunista de Trabalhadores (CCT) e da União Reconstrução Comunista (URC) rumosdaluta@gmail.com Número #23 JULHO-AGOSTO/2023

SOBRE A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE E SEUS EFEITOS SOBRE NOSSAS ESCOLAS

Leia o Editorial na página 2

UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ATUALIDADE

"Devemos nos organizar para fazer os enfrentamentos necessários para fazer avançar a luta dos trabalhadores no Brasil" (PÁGINA 6)



O POVO BRASILEIRO SEGUE PASSANDO FOME

O Estado burguês-latifundiário brasileiro – em nome de sua subserviência aos interesses imperialistas – aprofunda as desigualdades e a segregação social. A situação que assola nosso povo mostra isso, atualmente são: "125,2 milhões de pessoas em insegurança alimentar e mais de 33 milhões em situação de fome". Como nos ensina Josué de Castro, a situação da fome no nosso país só pode ser resolvida com a mudança de toda a estrutura econômica e agrária, para garantir que a produção seja dedicada a saciar as necessidades do nosso povo e não os lucros do latifundiário. A solução não está no coração mais ou menos bondoso do governante da vez. Precisamos lutar para mudanças mais profundas no Brasil para garantir que os nossos não vivam sob o fantasma da fome. **Leia mais na página 4**

Ferrovários saem em defesa da CPTM

NACIONAL página 3

Cuba na lista de patrocinadores do terrorismo é mais um ato de guerra do imperialismo dos EUA

INTERNACIONAL página 5

Josina Machel: jovem combatente pela libertação de Moçambique

MULHERES página 7



**Selo Edições Nova Cultura: 8 anos de
divulgação do marxismo-leninismo e da
história das revoluções dos povos do mundo**

Leia mais sobre a iniciativa da editora independente na página 8

SOBRE A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE E SEUS EFEITOS SOBRE NOSSAS ESCOLAS

Estamos atravessando um momento sensível ao conjunto da sociedade brasileira, recentemente casos de violência ocorridos dentro de escolas nos chamaram a debater o problema.

Muitos apelam para o recrudescimento das leis, estes afirmam que coisas assim acontecem por que as leis brasileiras, especialmente as que dizem respeito aos menores de 18 anos, são brandas, estes devem ter ignorado que também recentemente, nos EUA, um país conhecido por encarcerar seus jovens, atos semelhantes aconteceram.

Outros dizem que precisamos de policiais dentro das escolas, estes ignoram que a instituição mais violenta da sociedade é a polícia. Falam sobre detectores de metais, câmeras nas salas (a escola em que ocorreu uma dessas tragédias possuía câmeras nas salas e isso, por si só, não impediu que ela acontecesse), falam até em armar os docentes.

Não façamos esse debate de forma enviesada, como propõem os meios de comunicação de massa e/ou as redes sociais, como condição e vontades individuais.

No estado atual de degradação das condições humanas, em que a desigualdade atinge patamares indecentes, a violência é agravada pelo desemprego, pela fome, pela miséria, pelo descaso com a primeira infância e com a adolescência, pela nossa insensibilidade com o bullying, pela nossa cultura de bater primeiro e perguntar depois.

Na tendência de individualizar os processos coletivos coloca-se a violência apenas como um desvio de personalidade e espera-se da escola algo que ela não pode fazer sozinha: resolver a violência na sociedade.

Na vida social as crianças, adolescentes, jovens e adultos estão sujeitos a todos os estímulos negativos que as fazem olhar para os outros e não os perceber como iguais e sujeitos com sentimentos variados que, por vezes, ficam escondidos atrás de sorrisos e de aceitações.

Em uma sociedade que nos obriga a

trabalhar cada vez mais para viver cada dia pior graças aos ataques dos governos com a retirada de direitos e a crise econômica e a inflação, temos vários afazeres, a brutalidade do dia a dia nos condiciona a invisibilizar problemas e pessoas, em especial as crianças e adolescentes, que muitas vezes são abandonadas a própria sorte.

Parafraseando Fidel Castro, podemos perder tudo, menos a sensibilidade. Precisamos nos sensibilizar novamente, precisamos dedicar o tempo que temos para sentirmos o que nos rodeia, em especial nossas crianças e jovens.

Nas escolas trata-se diariamente de questões que envolvem o bullying, reprimem-se, orienta-se, desenvolvem-se projetos e, muitas vezes, os profissionais das escolas são criticados por responsáveis que não concordam com que seus filhos e filhas sejam chamados à atenção por fazerem “brincadeiras” uns com os outros.

Precisamos dizer que esta situação tem de ser enfrentada pela sociedade, pelos governos, por nós, pelas famílias, por nossas crianças e jovens.

Relativizar o problema é encurtar a distância entre o último episódio de violência escolar e o próximo, essencialmente, trata-se de todos os pequenos episódios de violência ocorridos diariamente e constantemente relativizados, episódios ocorridos dentro ou fora das escolas.

A escola é um recorte da sociedade, a violência que acontece na escola, faz parte da violência sofrida e propagada fora dos seus muros. As crianças chegam à escola e agridem-se por esbarrarem umas nas outras, por se olharem mutuamente, porque são ensinadas que não devem levar desaforos para casa. Ofendem-se por acreditarem que essa é a única forma de lidarem umas com as outras.

Somos a todo momento impulsivados a viver uma vida no individualismo, de não enxergar os problemas que afetam a todos e só se preocupar com o seu. Tudo é feito para reforçar esse tipo de visão de mundo. Ouvimos em nossas

casas músicas que incentivam esses comportamentos, assistimos a programas violentos e não compreendemos o potencial de impacto que ações como essas têm em nossas crianças e jovens, nos debruçamos sobre programas supostamente jornalísticos onde jorram notícias sanguinárias, ofendemos aos vizinhos, ao motorista do carro ao lado, a escola e aos seus funcionários, ofendemos uns aos outros e esperamos que nossas crianças e jovens tenham comportamento distinto.

A sociedade não é um espaço abstrato, ela é o espaço em que vivemos e sobre o qual temos imensa responsabilidade.

Devemos cobrar de governos e governantes, das mídias, das redes sociais, da escola, mas também precisamos assumir uma postura responsável diante do que cobramos.

Aceitamos que toda a sociedade seja violenta e esperamos que essa violência não aconteça nos espaços das escolas?

Falam que a sociedade está doente e nisso acertaram, só não conseguiram entender a doença que ataca a sociedade.

E ela tem nome: capitalismo!

Quando foi a última vez que nós, como famílias, repreendemos nossas crianças e jovens por terem uma postura equivocada em relação ao tratamento com o outro? Quando foi a última vez que demos exemplo de como devemos tratar ao outro? Quando foi que nos sentamos com nossas crianças e jovens para lhes acompanhar as redes sociais para sabermos o que postam, o que veem e curtem?

Tivéssemos professores com tempo de conhecerem seus alunos, psicólogos (e não policiais) nas escolas, tivéssemos famílias com empregos dignos, com condições sociais de criarem suas crianças, tivéssemos tempo para percebermos aquilo que aflige as nossas crianças, tivéssemos crianças com tempo para serem crianças, tivéssemos uma sociedade que compreendesse a vida por uma outra ótica nós não escreveríamos esse texto e você não o estaria, certamente preocupado, lendo.

NOTA DOS EDITORES: Por contingências financeiras que nos foram impostas, tivemos que nesse ano de 2023 fazer edições bimestrais do Rumos da Luta. Informamos a todos os leitores que a partir da próxima edição retomaremos a periodicidade mensal da nossa publicação.

Ferrovieiros saem em defesa da CPTM

A sanha privatista do Governo de São Paulo segue avançando, agora sob a gerência do burocrata bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que busca completar a entrega das empresas estatais do transporte público aos interesses de grupos privados ligados ao imperialismo.

Por isso a categoria está se movimentando para lutar contra esse processo. Os trabalhadores e trabalhadoras do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de S. Paulo se mobilizaram para lutar contra os planos privatistas do governador e lançaram uma Carta Aberta à população, convocando todos pela defesa da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Os ferroviários já denunciam há tempos sobre o desmantelamento em andamento nas Linhas 08 e 09, já concedidas à Via Mobilidade, onde os acidentes são quase que diários e o número de falhas é três vezes maior que na CPTM. São praticamente diários os problemas como falhas que resultam em descarrilamentos, colisões, incêndios, atrasos e intervalos maiores, superlotação, evacuações no meio da via e trens funcionando com portas abertas.

Na carta, os trabalhadores da categoria questionam: “Qual o sentido de conceder a CPTM, uma empresa que presta um serviço de qualidade, com profissionais qualificados, com anos de investimentos por parte do governo do estado, que me-



lhorou muito em estrutura, trens novos e atendimento eficaz?”.

E desmentem o discurso liberal vendido pela grande imprensa há décadas sobre a eficiência privada e a falta de qualidade estatal. A CPTM foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, a Melhor Operadora do Sistema Metropolitano (Prêmio Revista Ferroviária) enquanto que outros exemplos de concessões no Brasil, com a SuperVia

no Rio de Janeiro, cuja empresa japonesa que tomou seu controle, aumentou o preço aos passageiros e agora anunciou que não tem mais interesse e devolverá ao Estado.

É de interesse de todos os trabalhadores e trabalhadoras de São Paulo a defesa da CPTM e lutar contra a “entrega” dos bens públicos à iniciativa privada. Devemos nos somar à luta por um transporte público de qualidade.

Campanha pela jornada de trabalho de 35 horas semanais convoca reunião

No dia 26 de agosto, das 14:00 às 18 horas, realizaremos a segunda reunião da campanha pela redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais, sem redução de salários. Esta campanha foi aprovada no 18º congresso da Federação Sindical Mundial (FSM) e é apoiada pela - Célula Comunista de Trabalhadores (CCT) e pela União Reconstrução Comunista (URC), organizações que edita o jornal Rumos da Luta, além de outras forças e trabalhadores. Na ocasião, faremos um balanço das atividades já realizadas. A atividade ocorrerá na Rua Gravi, 60, próximo ao Metro Praça da Árvore. Contamos com sua presença!

O Movimento contra o Desemprego, a Fome e a Carestia se reuniu mensalmente, na primeira quinta-feira do mês, a partir das 18h30, na Sub-sede do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) em Santo Amaro, localizado na rua Rua Abel Seixas, 89.

Estudantes se organizam na Zona Leste de SP



Nos dias 3 e 24 de junho realizaram-se encontros de grêmios estudantis da Zona Leste de São Paulo, nas escolas EMEF Dama entre Rios Verdes, no Parque Santa Rita e na EMEF Dias Gomes, na Vila Iolanda, respectivamente. Os estudantes participantes debateram na ocasião os ataques de todos os tipos que estão ocorrendo em nosso país, seja contra a Educação pública, seja aos profissionais da educação e estudantes. Também houve momentos para apresentações artísticas e descontração. Os estudantes demonstraram consciência e combatividade para encarar os desafios que estão colocados. A equipe de redação de Rumos da Luta registrou tais eventos. Confira a cobertura nas próximas edições.



O POVO BRASILEIRO SEGUE PASSANDO FOME

Em 2003, por ocasião da posse do primeiro governo de Lula, em seu discurso enfatizou que o combate a fome seria uma das prioridades mandato do petista no governo federal. Para que o leitor lembre um pouco do fatídico discurso, cito um trecho significativo: “Vamos acabar com a fome em nosso país. Transformemos o fim da fome em uma grande causa nacional, como foram no passado a criação da Petrobras e a memorável luta pela redemocratização do país”. Pois é, apesar das palavras de impacto, não foi bem o que vimos – ainda que seja necessário compreender uma relativa melhora no cenário até, mais ou menos, o ano 2013. Essa relativa melhora se faz como tal por alguns fatores: como políticas sociais com tímida atuação associadas a uma modesta reforma agrária – que de tão modesta, é questionável atribuir o conceito de reforma agrária ao que foi feito.

Pois bem, os anos se passaram e o mercado estrangeiro (notadamente a China) já não sustenta o crescimento econômico brasileiro e a política de conciliação de classes se esgotou e nos mergulhou em uma crise que objetivara na época a imposição de retrocessos significativos para o povo brasileiro. Logo, com o governo de Michel Temer, aprofunda-se um processo – que já se apresentava nos governos anteriores – de deterioração da vida do povo brasileiro. Nesse “novo” contexto, percebemos da pior forma possível que todo projeto petista de nação se construiu com as mesmas bases de um castelo de areia exposto a maré ou a ventania.

Como tudo que é ruim pode piorar cabe a nós evidenciar o papel de protagonista que o governo Bolsonaro ocupou na promoção da fome no Brasil e, ainda, contando com a ajuda da pandemia que nos assolou durante os últimos anos. Como resultado desses anos de reacionarismo “democrático” ocupando o velho Estado burguês-latifundiário, o povo brasileiro enfrenta com um processo de aprofundamento do empobrecimento econômico, resultado da precarização da vida da classe trabalhadora brasileira. O que, por sua vez, prejudicou e prejudica o acesso da maioria da população à alimentação adequada, seja do ponto de vista quantitativo ou qualitativo. Assim, o direito fundamental e constitucional à alimentação adequada é violado sistematicamente em nosso país.

O II Inquérito de Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 – pesquisa produzida como parte do projeto VIGISAN – aponta que entre final de 2021 e o início de 2022, para residentes de 40% dos domicílios brasileiros era garantido pleno acesso aos alimentos, o que, consequentemente, proporcionava um estado de segurança alimentar (SA). No entanto, para 28% dos lares, a pesquisa identificou algum nível de instabilidade na alimentação dos moradores – ou seja, a preocupação sobre a possibilidade de não obtenção de alimentos em um futuro que logo se apresenta ou a deterioração da qualidade do alimento consumido por imposição da condição econômica dessas pessoas –, sendo assim, categorizando a

situação desse estrato social como insegurança alimentar (IA) leve. Por fim, em 30,7% dos domicílios, brasileiros e brasileiras relataram o contexto de insuficiência de alimentos para o atendimento de suas necessidades, portanto, um cenário que evidencia situação de IA moderada ou grave. Cabe ressaltar que 15,5% de domicílios brasileiros viviam as dores da fome, ou seja, de insegurança alimentar grave. No caso da realidade rural do país, os dados são mais dramáticos quando se comparado as áreas urbanas, sendo 60% dos domicílios sob a condição de insegurança alimentar, prevalecendo a IA em suas formas mais agudas. Segundo o Inquérito já citado: “IA moderada e IA grave em 16,9% e 18,6%, respectivamente”.

O Estado burguês-latifundiário brasileiro – em nome de sua subserviência aos interesses imperialistas – aprofunda as desigualdades e a segregação social. A situação que assola nosso povo mostra isso, atualmente são: “125,2 milhões de pessoas em insegurança alimentar e mais de 33 milhões em situação de fome”. Como nos ensina Josué de Castro, a situação da fome no nosso país só pode ser resolvida com a mudança de toda a estrutura econômica e agrária, para garantir que a produção seja dedicada a saciar as necessidades do nosso povo e não os lucros do latifundiário. A solução não está no coração mais ou menos bondoso do governante da vez. Precisamos lutar para mudanças mais profundas no Brasil para garantir que os nossos não vivam sob o fantasma da fome.

rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

jornada de estudos do Rumos da Luta

Como consequência do trabalho da campanha “Brasil: pela Segunda e Definitiva Independência, realizou a primeira atividade no último mês de junho, com um debate sobre a questão da fome sob a luz da obra de Josué Castro no Espaço Cultural Latinoamericano (ECLA), que fica na Rua da Abolição, 244, na Bela Vista. As próximas atividades no mesmo local serão no dia 30 de setembro teremos uma discussão em torno do livro “Inflação e Monopólio no Brasil” de Alberto Passo Guimarães, e por fim, no dia 16 de dezembro, será debatido a questão do petróleo.

mais informações: rumosdaluta@gmail.com

Cuba na lista de patrocinadores do terrorismo é mais um ato de guerra do imperialismo dos EUA



Em 2021, no final da administração de Donald Trump no Governo dos Estados Unidos, o então Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, oficializou a inclusão de Cuba na sua arbitrária lista de “patrocinadores do terrorismo”.

A justificativa oficial dada então foi devido a mentira segundo a qual da República de Cuba “apoia repetidamente atos de terrorismo internacional, fornecendo abrigo seguro a terroristas” e ter dado asilo aos presos políticos estadunidenses, receber na Ilha os guerrilheiros colombianos do Exército de Libertação Nacional (ELN) e apoiar o governo de Nicolás Maduro na Venezuela.

A medida draconiana foi mantida até hoje pelo seu substituto, Joe Biden, que apesar de ter sido vendido por alguns como diferente e a salvação contra o fascista Trump, segue aplicando a velha política do imperialismo ianque.

E mesmo que a uma primeira vista a inclusão de Cuba na nefasta lista pa-

rece mais uma ação de propaganda imperialista, o objetivo é muito mais grave. Trata-se de acrescentar mais medidas contra o país socialista, para somar às já inúmeras medidas imposta pelo genocida bloqueio econômico sustentado pelos sucessivos governos ianques há mais de seis décadas.

E a hipocrisia imperialista segue sem alterações. Desde a primeira inclusão de Cuba na lista pelo então presidente Ronald Reagan em 1982, justificada pelo apoio às lutas de libertação nacional em todo o mundo e o asilo aos presos políticos perseguidos pelo imperialismo ianque, até a manutenção da medida por Joe Biden, só reforça a longa história de terrorismo dos EUA contra Cuba, que inclui a invasão da Baía dos Porcos, financiamento de exilados cubanos para bombardear aviões e hotéis cubanos e tentativas de assassinar Fidel Castro 638 vezes, e que custaram a vida de 3.478 pessoas e incapacitou outras 2.009.

Cuba já havia denunciado que desde 2019, o governo dos Estados Unidos ampliou o bloqueio contra o país a uma dimensão extrema, mais cruel e desumana, para infligir deliberadamente o maior dano possível às famílias cubanas. E que nos primeiros 14 meses do presidente Joe Biden, os prejuízos causados pelo bloqueio chegaram a 6,364 bilhões de dólares, mais de 15 milhões por dia. Entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, estabeleceram um recorde, por apenas sete meses, de US\$ 3,806 milhões. Sem o bloqueio, nesse período o PIB cubano poderia ter crescido cerca de 4,5%.

Por isso é dever de todos os comunistas e progressistas brasileiros oferecer total solidariedade a Cuba em sua luta por sua soberania e pela construção do socialismo, diante de mais esse recrudescimento dos criminosos governos do imperialismo estadunidense que busca sufocar de todos os modos o heroico povo cubano e sua revolução.

Movimentos e organizações realizam mais uma Convenção Nacional de Solidariedade Com Cuba

Aconteceu em Belém, no Pará de 08 a 11 de junho de 2023 a 26ª Convenção Nacional de Solidariedade à Cuba. O evento acontece a cada dois anos e a última havia sido em modelo virtual devido a pandemia da Covid-19.

Neste ano pudemos retomar o encontro presencial que teve a participação da maioria dos estados brasileiros bem como com as presenças ilustres de cubanos como o embaixador Adolfo Curbelo Castellanos, representantes da AMISTUR e representantes do Instituto Cubano de Amistad com los Pueblos (ICAP), tivemos a ilustre presença do seu presidente, Fernando González, um dos Cinco Heróis Cubanos.

A atividade foi organizada pelo Movimento Cubano em Apoio as Lutas pela Autodeterminação dos Povos (MOCAP) juntamente com o Movimento Brasileiro de Solidariedade com Cuba (MBSC) com a presença de 1.110 delegados de todas as regiões do país para manifestar apoio incondicional à Revolução Cubana.

Durante o período da Convenção foram possíveis várias trocas entre cuba-

nos e brasileiros sobre os seguintes temas: “O Sistema de Saúde em Cuba. Desenvolvimento e Projeção do Setor de Biofarmacêutico Cubano”, “Cuba Hoje: Principais Transformações Sócio-econômicas e Políticas Frente ao Recrudescido Bloqueio”, “Brigadas de Solidariedade com Cuba”, “comunicação: Disputar o imaginário internacionalista a Revolução Cubana na Rede”, “Escola Brasil Cuba”, dentre outros.

Neste ano de 2023 comemora-se 170 anos do nascimento de Jose Martí e os 70 anos do assalto aos Quartéis Moncada e Carlos Manoel de Céspedes, marco inicial da Revolução Cubana. Os presentes parabenizaram a todos os cubanos pela valentia e capacidade de resistência diante de tantas ofensivas imperialistas, principalmente dos Estados Unidos contra Cuba.

Além disso ficou deliberada a necessidade da luta em torno da eliminação total do bloqueio criminoso e genocida contra Cuba, da retirada de Cuba da lista dos países patrocinadores do terrorismo e do apoio as causas Justas de Porto Rico, Saaraui e Palestina.





Uma análise crítica da atualidade

Assim como a chamada onda conservadora foi passageira ao que tudo indica essa segunda onda progressista demonstra o mesmo caráter.

Governos eleitos associados com a esquerda têm demonstrado o seu caráter pró capitalismo sem nenhum pudor, é o caso do governo chileno ou do brasileiro que têm “passado o trator” nas questões mais sensíveis e de interesse dos trabalhadores, foi assim no Arcabouço Fiscal, no Marco Temporal e na Reforma Tributária, todas questões em que o governo do presidente Lula (PT) se esforçou profundamente para aprovar.

Nada de novo, visto que durante a campanha eleitoral de Lula e o PT em 2022, bem como os partidos da social-democracia que o apoiaram, PSOL, PC do B e afins, já destacavam que o mais importante não residia no que seria feito, mas quem o faria, todos os ataques acima citados, se aprovados em um governo Bolsonaro (PL) seriam criticados, ainda que apenas superficialmente, mas em um governo petista não ocorreram críticas, muitos menos manifestações de rua.

É preciso blindar o governo social-democrata do presidente Lula (PT), pois muitos são os interesses que estão em jogo. Ao abanar o espantalho do “combate” ao fascismo a socialdemocracia garante o seu sossego.

Ainda sob a égide da crise de 2008, cuja social-democracia insistia que a saída seria política, vemos o sistema capitalista aprofundar as suas contradições e ver surgir cada vez mais rapidamente, crises no

sistema que colocam em xeque a existência deste tal como está.

Exemplo disso é a indústria automobilística que, com os pátios cheios de veículos, nos faz crer que a solução possível são os veículos tidos como ambientalmente sustentáveis.

Enquanto isso a saída é o saque aos recursos públicos, sucateando serviços e aumentando a exploração dos trabalhadores desta área.

Não se trata da eleição dos servidores públicos em diversos países como inimigos, mas da transferência dos recursos públicos para as mãos da iniciativa privada aumentando a parcela do capital que fica nas mãos dos patrões.

Não é diferente com novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) proposto pelo governo Lula que reduz a carga tributária para os patrões aumentando a parcela paga pelo consumidor, assim aumentando a parcela de lucro dos patrões e a parcela de impostos diretos pagos pelos trabalhadores.

Na equação que se desenha no cenário internacional muito cuidado teremos que ter na observação do papel que a China jogará no cenário econômico mundial, com o aprofundamento da crise do capital em função, também, da guerra entre Rússia e Ucrânia, a China jogará papel decisivo no cenário mundial, podendo desbançar a supremacia estadunidense no plano econômico e, quiçá, no militar, entretanto, esse processo se dará através dos mesmos argumentos imperialistas.

Nada de novo, pois a China segue os passos do imperialismo para se firmar

no plano econômico mundial.

Solidariedade chinesa com os povos em luta? Sequer está em pauta!

Enquanto isso cubanos, venezuelanos, franceses, argentinos, filipinos, norte-coreanos entre outros dão exemplos de resistência que deveriam ser seguidos bravamente por outros povos.

E no Brasil? Continuamos com a pequena política em pauta, por aqui o que importa é definir se esta ou aquela personagem está ou não sob os holofotes da mídia.

Por estas bandas os ataques aos trabalhadores passam ilesos, mas a inelegibilidade do Bolsonaro é comemorada como se a causa de todos os males fosse a sua possível eleição para o que quer que seja.

Para quem deposita todas as suas fichas na eleição essa pode ser uma boa notícia, mas para quem de fato foca na resolução dos problemas que assolam a classe trabalhadora a eleição em si é um problema, haja visto o atual governo que, comemorado como a resolução dos nossos problemas, avança nos ataques contra os trabalhadores sem encontrar nenhuma oposição das autointituladas forças de esquerda.

Devemos nos organizar para fazer os enfrentamentos necessários para fazer avançar a luta dos trabalhadores no Brasil, para tanto devemos pôr força na organização da juventude, sejam em suas organizações próprias, sejam em seus locais de moradia ou trabalho.

Desprezar a força da juventude organizada ou mesmo organizá-la em torno da pequena política é jogar água no moinho da burguesia.

rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

APOIE O JORNAL RUMOS DA LUTA!

Para viabilizar os custos do nosso jornal por mais um ano de vida, seguimos com o esquema de assinaturas únicas de apoio, no valor de R\$ 100 (cem reais), com a qual você passa a receber mensalmente em sua casa um exemplar e assim também contribui com o desenvolvimento da nossa publicação.

Se você tiver interesse em assinar e nos apoiar, envie um e-mail para rumosdaluta@gmail.com ou pelo site www.novacultura.info/jornal

Josina Machel: jovem combatente pela libertação de Moçambique

Josina Abiathar Muthemba, (Josina Machel), foi uma mulher anticolonial moçambicana que lutou pela independência do país e pelos direitos das mulheres. Ela nasceu na província de Inhambane, no sul de Moçambique em 10 de agosto de 1945 durante o período de dominação colonial portuguesa e faleceu em Dar Salaam em 7 de abril de 1971.

Em 1956, Machel mudou-se para a capital de Moçambique para frequentar a escola secundária, tornou-se politicamente ativa em grupos de estudantes clandestinos, que acabou por se tornar uma célula na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Em 1963, com 18 anos, fugiu de Moçambique para se juntar à luta armada de libertação nacional contra o domínio colonial português. Após uma primeira tentativa frustrada, que resultou na sua captura no Zimbábue e detenção por vários meses, em 1965, Machel conseguiu, numa segunda tentativa, se juntar a FRELIMO na capital da Tanzânia, Dar es Salaam. Em 1967, a FRELIMO oferece-lhe uma bolsa para estudar na Suíça, que rejeitou por querer viver de perto a luta anticolonial.

Na FRELIMO foi uma das fundadoras e liderou o Destacamento Feminino – uma unidade dedicada ao treino militar e educação política das mulheres. Em 1969, aos 24 anos, tornou-se chefe do Departamento de Assuntos Sociais e foi também chefe da Seção da Mulher no Departamento de Relações Exteriores da FRELIMO. Nesse mesmo ano, casou-se com Samora Machel, com quem teve um filho, Samora Machel Júnior. A luta armada de libertação de Moçambique serviu de base para a emancipação da mulher. Estas condições surgiram através do exercício a nível do Destacamento Feminino, onde a sua participação e envolvimento ativo em várias atividades da luta era bem evidente.

Abordando a questão feminina e a sua participação na luta, Josina escreveu: “Antes da luta, mesmo na nossa sociedade, as mulheres tinham posição inferior. Hoje, a mulher moçambicana tem voz e um importante papel a desempenhar, pode exprimir as suas opiniões; tem liberdade de dizer o que quiser. Tem os mesmos direitos e deveres que qualquer outro militante, porque é moçambicana, porque no nosso Partido não há discriminação baseada em sexo”.

A luta da valorização da mulher na FRELIMO não é recente, data desde o início da luta nacionalista, nos anos de 1960 e 1970. Foi nesta luta que pela primeira vez foi defendido o princípio de igualdade entre homens e mulheres. A FRELIMO tinha como objetivos principais garantir uma definição clara da inserção da mulher no contexto do movimento da luta nacionalista. A linha política da FRELIMO permitiu as mulheres uma maior visibilidade de sua condição,



tendo influenciado as diretrizes do Partido no período pós independência. A nova política do governo da FRELIMO após a libertação em 1975, trouxe significativos ganhos para as mulheres.

Josina é considerada um modelo de inspiração do movimento de mulhe-

res. Com a vitória na luta armada e a independência de Moçambique, a data da sua morte foi consagrada como Dia da Mulher Moçambicana.

É lembrada como heroína da Luta de Libertação Nacional, uma mulher a quem os tiros não intimidaram.

É NESTE MOMENTO

*É neste momento
que devemos preparar
p'ra enfrentar dificuldades.*

*É neste momento
que devemos decidir
unir, lutar e avançar.*

*É neste momento
que devemos estar firmes
labutar e defender a nossa Pátria.*

*É neste momento
que devemos sentir com mágoa
o sangue derramado pelos nossos heróis.*

*É neste momento
que devemos estar conscientes
mas corajosos
p'ra lutar nunca vacilar.*

*É neste momento
que devemos ter em mente
e compreender a causa da nossa luta.*

*É neste momento
que devemos voluntariamente
entregarmo-nos à Revolução.*

JOSINA MACHEL

Selo Edições Nova Cultura

8 ANOS DE DIVULGAÇÃO DO MARXISMO-LENINISMO E DA HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES DOS POVOS DO MUNDO



Chegamos ao oitavo ano do selo Edições Nova Cultura neste ano renovando nosso compromisso de contribuir para a ampliação da divulgação do socialismo científico e a história das heroicas lutas revolucionárias dos povos de África, Ásia e América Latina.

A atual conjuntura nos impõe desafios grandes para a manutenção do trabalho do selo editorial, diante da crise econômica que ainda persiste e os aumentos consideráveis em todos os custos, notadamente do papel, que nos obrigou a realizar ajustes indesejados nos preços. Soma-se a isso o caráter não só independente, mas militante do conjunto do nosso trabalho. Mas da mesma forma, o cenário político brasileiro e mesmo o desenvolvimento do movimento comunista em nosso país, torna imperioso ampliar e melhorar a oferta dos nossos títulos, um material fundamental não somente para o estudo específico como também para compreender como se dá no processo revolucionário a luta decisiva pela libertação nacional e o socialismo, assim como a necessária luta contra o oportunismo, o reformismo e toda a sorte de ideias não-proletárias.

Desde o início do nosso trabalho editorial com a tarefa de voltar a publicar as obras do grande camarada J.V. Stalin no Brasil até hoje, já com mais de 70 títulos publicados, com obras da China à Palestina, do materialismo histórico a ideia Ju-che, de Ho Chi Minh aos Panteras Negras, nos mantemos na mesma direção para cumprir essa tarefa histórica fundamental. Por isso pudemos contribuir com a oferta da literatura revolucionária aos leitores e leitoras brasileiros e ver algumas outras iniciativas editoriais florescerem e ampliar um espaço que antes era ocupado por poucos círculos academicistas e estéreis.

Assim, contamos com os que acompanham o nosso trabalho para nos apoiar nessa empreitada, seja comprando nossos livros e apoiando o nosso Clube do Livro (reformulado para 2023), ou mesmo divulgando nosso material, por todos os meios disponíveis, para que mais camaradas possam tomar conhecimento do nosso selo. E seguiremos, certos do acerto político da nossa iniciativa, a trabalhar para publicar cada vez mais materiais relevantes e assim difundir cada vez mais a ciência do proletariado no seio das massas brasileiras.

URC

Edições NOVA CULTURA

Conheça o selo editorial mantido pela URC para publicar materiais clássicos do marxismo-leninismo e da história das revoluções do século XX. Publicamos obras da União Soviética, da China, da Coreia Popular, de Cuba, do Vietnã, entre outros títulos para o estudo sobre as lutas revolucionárias dos povos de todo o mundo.

www.novacultura.info/selo

